Ano 23.º — Sabado, 27 de Dezembro de 1930 — N.º 1157

O DEMOCRATA (AVENCADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas.

Bôas-Festas

"O Democrata" deseja aos seus assinantes, amigos e anunciantes Bôas-Festas do Natal e que o novo ano que dentro em pouco vai encetar-se seja de venturas e prosperidades para todos.

Reforma Administrativa

Pela Junta Geral do Distrito foi enviada ao Govêrno uma representação em que se fala dos interesses de Aveiro, ressalvando-os, isto para o efeito do problêma administrativo, que está sendo estudado por individualidades de alta competência, depois de resolvido, não vir a sofrer profundas alterações.

O assunto é delicado, concordâmos. Por isso merece que, com a máxima atenção, seja tratado, discutido e no fim pôsto em prática sem causar quaisquer atritos.

Para honra da República e da Ditadura—está bem de vêr.

Coisas dêles

Se *o reconhecimento público*—como diz o órgão do P. R. P.—*é o mais belo estímulo para todos que se sacrificam e empenham, com pertinácia, por alcançarem para a sua terra a maior soma de benefícios ou de bens*, qual a razão por que o mesmo órgão até hoje ainda não prestou a sua homenágem ao **homem enérgico, sensato e honesto que tantos e tão assinalados serviços tem prestado ao concelho e á cidade,** no dizer do seu *colega* onde pontifica o *homem dos bigódes*?

Sim; qual a razão por que não promoveu essa homenágem ao dr. Lourenço Peixinho em vez de conspirar contra a sua permanência na Câmara?

Porquê?

Que lógica é a vossa — *ó almas candidas, corações de pomba sem jel, imaculadas criaturas?*

Estava tudo muito bem se nós não soubéssemos onde quereis chegar.

Mas estão verdes. Porque quem vale, vale, e há de valer sempre...

Beja da Silva

Faz hoje 5 anos que morreu António Maria Beja da Silva um dos nossos melhores amigos pessoais e políticamente um dedicadíssimo e leal republicano, tão dedicado e leal que pela República perdeu a vida no campo da honra, onde fôra bater-se em *duelo* com o sr. António Centeno por virtude duma questão suscitada entre êste e a Câmara Municipal de Lisbôa de que Beja da Silva fazia parte.

O tempo decorrido sôbre êsse trágico acontecimento que, pelas circunstâncias em que se deu, dolorosamente impressionou o país, não foi ainda suficiente para que da nossa retina se apagasse a figura aprumada do querido amigo que hoje voltâmos a recordar nestas singelas linhas de homenagem á sua memória.

Telefones

Já retirou desta cidade depois de ter dirigido os trabalhos do prolongamento da rêde telefonica para a Gafanha e Barra, que deixou a funcionar, o sr. Julio Sêco, que, como tecnico nestes serviços, muito se tem distinguido em toda a parte por onde tem andado.

Agradecemos-lhe os cumprimentos de despedida.

Festa de creanças

Na Escola Infantil da Gloria teve logar domingo uma encantadora festa organisada pelas professoras snr.as D. Irene Rodrigues dos Santos, D. Carlinda dos Santos, D. Arminda Seabra do Amaral e D. Maria José Cerqueira, que correu alegremente entre o chilrear constante da petizada. Houve recitativos, canto e outros numeros adequados, tendo assistido, além das famílias dos pequeninos alunos, o snr. Maia Romão, inspector-chefe da Região Escolar.

No final, as professoras, que são dignas dos nossos louvores, distribuiram pelos seus alunos numerosos brinquedos que guarneciam uma grande *Arvore do Natal* e fizeram entrega de fatos ás creanças pobres.

Agradecemos a gentileza do convite.

Efemérides

27 de Dezembro

1822—Nasce Pasteur.

1885—Morre em Lisbôa Manuel de Jesus Coelho, fundador de várias associações populares, e que pela pena e pelas armas, defendeu, desde 1831 até 1847, a liberdade em Portugal.

1908—Inaugura-se em Abrantes um Centro Republicano onde se inscreve grande número de sócios.

BENEMERENCIA

Da sr.ª D. Judith Fontes, actualmente em Lourenço Marques com seu marido o sr. dr. Cesar Fontes, recebemos no dia 22 para sufragar a alma de sua sogra, sr.ª D. Olívia Fontes, a quantia de 200$00, destinada aos pobres de *O Democrata*.

Agradecendo a honra da incumbência, em nome dos contemplados, cuja relação daremos no próximo número, aqui deixâmos igualmente exarado o seu reconhecimento.

* * *

Duma outra senhora desta cidade que festejou, no principio da semana, as *bôdas de ouro* de casada, recebemos tambem 20$00 para serem distribuidos pelos nossos pobres.

Muito obrigados e parabens pela passagem de tão respeitavel data.

"O Democrata"

Como nos anos anteriores, êste jornal não se publica na próxima semana.

Um olhar retrospectivo

Hoje como há duas dezenas de anos

No mês de outubro de 1909, há, portanto, 21 anos, o *cabeça da raça* mimoseava o partido republicano com artigos de que, para amostra, damos êstes períodos:

Canalha, grande canalha e tudo canalha. No partido republicano é tudo canalha. Tudo canalha! Até os que teem pretenções a sérios e fumaças de luva branca. Tudo canalha! Em todas as cidades, vilas, aldeias, burgos do pais. Tudo canalha!

Visto ser assim, *O Democrata*, que já vinha apontando as incoerências do desbocado escriba, saíu-lhe á estacada e desancou-o. Toda a imprensa republicana aplaudiu sem discrepância e para satisfazer os pedidos do jornal, que vieram de muitos pontos do país fomos obrigados a tirar quatro edições num total de mais de 10.000 exemplares.

Depois tivemos de dizer o resto em artigos subsequentes, não só para elucidar, mas também para combater os desmandos do histrião cuja fúria redobrou.

Eis alguns trechos dum dêsses artigos que teem a máxima oportunidade para que a geração actual avalie da fôrça do charlatão:

. . . .

O Cristo há de necessàriamente conspurcar sempre alguma coisa e disso viver. Não póde viver sem infamar, sem ofender alguem, sem deshonrar alguma coisa respeitável, algum símbolo digno de veneração, alguma pessôa digna e sem explorar isso tudo. Nós não precisâmos do jornal para vivermos; mas êle é que não póde viver sem o pasquim.

Enquanto republicano comprazia-se em deshonrar e prejudicar o partido. Enquanto envergou uma farda, conspurcava essa farda, mas vivia da farda.

Expulsaram-no do partido republicano, expulsaram-no do Exército e o Cristo alguma coisa havia de fazer que désse vasão á sua bílis, que satisfizesse os seus instintos perversos, maldosos, satânicos, instintos de tarado, instintos de Belzebuth.

Lembram-se todos daquela dama francesa, ainda ha pouco mais dum ano julgada nos tribunais do seu país, que matava todas as crianças que fôssem confiadas aos seus cuidados. Sentia prazer nisso. Não podia deixar de martirisar os inocentes que lhe caíam nas mãos. Não podia viver sem vitimar as criancinhas. Nas casas por onde passava deixava um rasto de morte. Os berços que embalava transformava-os em tumbas.

Essa mulher seria ou não um tipo de Lombroso, mas era incontestàvelmente uma predestinada ou, pelo menos, uma perdida pelo prazer do mal. Há dêstes abôrtos na naturesa. Como há invertidos nojentos, como houve um João Brandão, como houve um José do Telhado, como houve um Abel Pollet, como há um Homem Cristo.

Homem Cristo é um dêsses tipos a que se chama *génios do mal*, que incarnam o mal, que só fazem mal, que só sentem prazer no mal, no mal que praticam, no mal que pensam, no mal que espalham.

Não pódem viver sem fazer mal, e o Cristo não póde viver sem escrever o pasquim.

. . . .

Ora a reacção precisava de desacreditar os republicanos já que os não podia vencer.

Pelo descrédito se conseguiu noutro tempo contra o setembrismo o que a *Belenzada* e Ruivães não conseguiram.

Por um descrédito de pessôas se aniquilaria agora o partido republicano que a ditadura franquista não conseguira aniquilar.

A reacção precisava de um homem que a servisse e para ferir um partido, uma organisação, um crédo, nunca houve ninguém melhor que um transfuga dêsse partido, um traidor dessa organisação, um apóstata dêsse crédo.

Quem perdeu Leonidas? Um grego. Quem apunhalou Sertório? Um subalterno. Quem entregára Sansão? Dalila. Quem atraiçoára Jesus? Um apóstolo. Quem deu o gólpe na revolução de Setembro? Costa Cabral, um demagogo. Quem fez a maior revolução contra a igreja? Lutéro, um frade. Quem denunciou á polícia russa os cabeças da grève de S. Petersburgo? Gaponi, o próprio que andára á frente dos grèvistas. Tantos outros revolucionários e nihilistas russos? Azef, um filiado nas associações revolucionárias. Quem melhor do que ninguem para desprestigiar os republicanos portugueses? Um republicano. Estava na disponibilidade Homem Cristo que já desde 31 de Janeiro era visto com maus olhos no partido e que toda a gente conhecia como um ambiciôso, despeitado e desiludido.

E pronto. Homem Cristo poz-se ao lado da reacção porque a reacção lhe comprava o pasquim, enchendo-o de dinheiro, muito dinheiro. Vendeu-se. Insultou como nunca, difamou como nunca, mentiu como nunca, caluniou como nunca.

O traidor, o transfuga, o ingrato, o invejoso, prostituiu-se definitivamente!

Vendeu a pena, vendeu o cérebro, vendeu o seu desequilíbrio mental, vendeu a sua torpêsa, vendeu a sua fajardice, vendeu os seus instintos criminosos, vendeu o seu despeito, vendeu-se todo desde a ponta dos pés até ao último pêlo da cabeça.

. . . .

O Homem Cristo hoje tem muito dinheiro, tira contos de reis com o pasquim. Mas póde alguém ter inveja à prostituta que enriquece?

Podemos nós ter inveja ao Homem Cristo? Ter inveja ao dinheiro da deshonra, ao dinheiro da miséria?

Não. Nunca. E nós que nunca fômos ambiciosos! Nós que fômos sempre humildes e pobres. Que temos vivido toda a vida com dificuldades, porque o que ganhâmos ou o que possuímos mal chega para sustento da família e para o nosso sustento na humilde vida que levâmos. Que nunca nós criámos uma vida dispendiosa!

. . . .

Defendemos o nosso partido; atacâmos quem nos ataca; estamos no nosso papel.

Resolvemo-nos a, duma vez para sempre, acabar com a lenda do Homem Cristo.

Chicoteâmos um traidor; estamos no nosso papel.

Conseguira êle, graças á propaganda dos franquistas e dos poderes reaccionários, estender-se por todo o país. Em toda a parte onde um franquista dava murros nas mezas e largava ameaças de vingança e perseguição e em toda a parte onde um padre lia o *Portugal*, a *Palavra* e a *Cruzada* e vomitava asneiras contra os partidos avançados, aí estava o Homem Cristo com o seu pasquim.

No pasquim, o Homem Cristo insulta toda a gente do partido republicano ao mesmo tempo que diz que só êle é sério, só êle é honesto, só êle é coerente, só êle é talentoso, só êle é sensato, só êle é santo, só êle é imaculado.

Nós, cansados de nôjo, cansados de asco que o pasquim nos estava causando, erguemo-nos e dissémos—Cristo, cala-te!

Tu és um desqualificado! Tu és um mentiroso! Tu és um caluniador! Tu és um vendido! Tu és um falsário! Tu és um traidor!

. . . .

E demonstrámo-lo, não ficando disso a mais pequena dúvida.

Durante os 21 anos decorridos até hoje o *cabeça da raça* não desmentiu o passado. A-pezar-da sua campanha violenta e virulenta, a República proclamou-se. Emigrou, então. E no estrangeiro recebeu subsídios dos monárquicos, continuou a atacar os republicanos e aliou-se com Paiva Couceiro para derrubar as instituïções, chegando a fazer parte de um dos bandos que para êsse fim tentou entrar pelo norte. Como, porém, tudo fracassasse o *cabeça da raça* virou-se a desbravar terreno até que volta a caír a fundo sôbre todos os homens da República, especialmente aquêles que formavam o partido democrático.

E' de ontem o que êle escreveu, o que êle publicou, o que êle espalhou àcêrca dêsse partido e dos elementos que o compunham. Pois bem — e era êsse precisamente o ponto onde nós queríamos chegar—o partido democrático de Aveiro acaba de se aliar com Homem Cristo e êste com os democráticos de Aveiro no mais vergonhoso dos conluios que aqui se teem feito!

Os democráticos de Aveiro a quem ainda há pouco chamava **safardanas** e logo a seguir **súcia de ladrões, de tratantes e de garotos!**

Ao ponto que se desceu!

Mas o *Democrata*, fiel á República e coerente com o seu passado, não tem nada com isso.

Regista e passa adiante...

Virou...

A Montanha, diário democrático do Porto, virou o bíco ao prègo...

Não admira porque lhe reconhecemos o facciosismo, que é o facciosismo que comprometeu êsse partido e tem criado sérios embaraços á República.

Falaremos mais de espaço.

Este numero foi visado pela comissão de censura

FORMATURA

Concluíu segunda-feira a sua formatura em medicina na Universidade de Coímbra, o nosso conterrâneo e presado amigo José de Melo Cardoso.

Felicitâmo-lo e a toda a sua família.

GRALHAS

No último número foram imensas as que adejáram cá pela gazeta sem que a revisão as pudesse afugentar de todo! Que os leitores desculpem e se convençam de que quem mais se arrelia com isso sômos nós.

Doutor Teixeira de Abreu

Já não pertence ao número dos vivos êste eminente catedrático da Universidade de Coímbra, que no sábado o perdeu para sempre após curtos dias de doença.

Foi o sr. doutor Teixeira de Abreu, como político, um dos hemens mais discutidos durante a ditadura de João Franco, a cujo govêrno pertenceu, sobraçando a pasta da Justiça.

Portador do último decreto que o rei D. Carlos assinou em Vila Viçosa pelo qual seriam deportados os caudilhos republicanos e que deu oiígem ao regicídio, Teixeira de Abreu exilou-se voluntàriamente depois da proclamação a República, indo para o Brasil onde se conservou 17 anos. De regresso a Portugal em 1927 voltou a reger cadeira na Universidade de Coímbra, de que era ornamento, depois de ter sido um dos seus alunos mais talentosos, mais distintos.

Entre a papelada do morto encontrou-se o seguinte documento:

Como estâmos na época de ditaduras—que aliás, reputo a melhor fórmula de govêrno de endireitar a administração da nação, nesta época — decreto, com fôrça de lei familiar:

1.º — Que o meu enterro se faça como de pobre, isto é, conduzido numa simples carreta o meu cadáver num caixão de chumbo;

2.º — Que se rogue aos meus discipulos me acompanhem até ao cemitério, pagando-me o bem que lhes quero a êles e á minha idolatrada Universidade de Coimbra;

3.º—Que me vistam de capa e batina para essa viágem última;

4.º—Que me levem oportunamente para Cabanas e me sepultem definitivamente junto de meu Pai e Avós—onde irá também minha querida Mãe—oxalá bem tarde.

Levo pena dos meus amigos, família de Portugal e do Brasil; mas não tenho pena de morrer, porquanto já não tenho nada de útil a fazer neste mundo.

Coimbra, 9 de Maio de 1928.»

Teve um grandioso funeral.

O que por lá vái!

Com êste título, o último número do semanário republicano de Beja, *O Porvir*, escreve:

O que vai por Aveiro não vai em Roma... Uma batalha tremenda para a disputa dos corpos gerentes da Associação Comercial daquela cidade!

Dum lado está *O Democrata* com os que não *gramam* o Homem Cristo; do outro está *O Debate*, órgão do P. R. P. que defende *à outrance* a lista que tem á cabeça o nome do homem que mais tem combatido a República e enxovalhado os republicanos.

E tudo isto porquê? Por causa do logar que a Associação Comercial tem na Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, de que Homem Cristo era o presidente, mas que últimamente foi obrigado a abandonar.

Nós entendemos que, **seja sob que pretexto fôr,** nenhum republicano deve dar a sua solidariedade a Homem Cristo, **o mais** *despejado* **dos jornalistas e o maior traidor á República.**

Ainda bem que jornais existem, como *O Porvir*, que sabem honrar as suas antigas tradições, dizendo da sua justiça na hora própria. Ainda bem.

Quanto ao mais, isto é, quanto ao que está para vir, esperemos pelo fôgo, que há-de ser bonito...

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

SINDICATO DA PEQUENA IMPRENSA

A Comissão Executiva desta nova colectividade, com séde em Lisboa, comunicou ultimamente aos directores das publicações que constituem a Pequena Imprensa e Imprensa Regional dos portugueses no continente, ilhas, colonias e estrangeiro, a sua organisação, fazendo-lhes sciente que, alheia a materia politica ou religiosa, defende tão sómente os interesses dos seus associados, da mesma forma que as grandes associações dos jornais diarios.

Egualmente lhes deu conhecimento de que os estatutos do Sindicato já foram aprovados pelas entidades competentes, o que constituiu o trabalho basilar da Comissão Executiva sobre o projecto inicial apresentado ao Congresso.

A mesma comissão Executiva formulou já as seguintes reclamações ao Governo:

1.º—Para que a censura seja feita no local em que o periódico é impresso.

2.º—A concessão de um *bónus* alfandegário sôbre o papel e maquinarias estrangeiras, importadas através do Sindicato.

3.º—Concessão aos jornalistas da Pequena Imprensa que façam parte do Sindicato, da carteira profissional de Imprensa, com as regalias idênticas ás das outras colectividades jornalísticas.

Atendendo ao alto interesse que a Associação pode prestar a todos os periódicos sindicalisados, e para que, assim, em conjunto, se torne mais fácil agir, é de toda a conveniência que os colegas enviem a sua adesão ao Sindicato para a Praça Luís de Camões, 22-2.º Dto, onde se acha provisóriamente instalado, fazendo-lhe ao mesmo tempo a remessa regular da sua publicação.

Hoje á noite deve realizar-se a posse dos corpos gerentes.

E aqui está como a-pezar-das más vontades de um reduzido número de politiqueiros facciosos, o Sindicato da Pequena Imprensa é um facto com o que devemos nos congratulâmos, esperando a oportunidade de manifestarmos ao dr. Alberto Madureira e aos que mais de perto o acompanharam nos trabalhos do Congresso realisado em Lisbôa no mês de setembro, uma condigna homenagem por entendermos que dela são merecedores.

E' que nós não devemos esquecer quem com tanta dedicação, tanta inteligência e tanta isenção levou a cabo essa obra de tão grande alcance para os jornais de província.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: àmanhã, o sr. Henrique Ramos, proprietario da «Fotografia Central»; no dia 29, o nosso velho amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, Juiz de Direito na comarca das Caldas da Rainha; em 30, o estudante de medicina Mario de Azevedo e Castro; em 21, a sr.ª D. Alice Dias Cruz, filha do sr. Manuel José da Cruz e a menina Barbara da Costa Crespo, filha da sr.ª D. Adelaide Gamelas e Costa; em 2 de Janeiro, a sr.ª D. Olinda Maria Soares, directora do «Colégio de N.ª S.ª da Apresentação» e em 3, o sr. dr. José dos Santos Malaquias, médico municipal em Vagos.

Casamentos

Na capela da Coulada (Ilhavo) realizou-se na penultima quinta-feira o enlace da sr.ª D. Rosa da Rocha Gomes com o novel medico dr. Ernesto Nunes de Paiva, do próximo logar de Verdemilho.

Aos noivos augurâmos um futuro risonho.

Partidas e chegadas

A passar o Natal teem estado nesta cidade os srs. dr. Carlos Vilas Boas do Vale, delegado do P. da Republica em S. Pedro do Sul e Mario Duarte (filho) vice-consul em La Guardia.

— Em goso de fèrias tambem se encontram entre nós os estudantes Humberto Leitão, Albano da Conceição, Henrique Paz, Bento Duarte Silva, Julio Cristo, João Peixinho, Antonio José Flamengo e Luís Regala.

— De visita à sr.ª D. Rosalina Fontes esteve segunda feira nesta cidade, com sua esposa o sr. dr. Alfredo Freitas, professor do liceu, de Coimbra.

— Hospede da familia Moreira Freire, igualmente se encontra em Aveiro a sr.ª D. Anunciação da Costa Bernardo.

— Regressou do sul, onde foi em serviço da importante fàbrica a que tem o nome ligado, o nosso amigo Carlos Aleluia.

— Tambem aqui veio acompanhado da esposa o conceituado farmaceutico da Murtosa, sr. Julio Ferreira Baptista.

Doentes

Entrou, felizmente, em franca convalescença o nosso presado amigo Antônio Souto Ratola, o que noticiâmos com satisfação.

Ainda a eleição da Associação Comercial

Houve um homem público a quem Aveiro, afinal, alguns serviços ficou a dever, que, sofrendo um dia um grande abalo na sua popularidade, com uma gràve e violenta manifestação de desagrado, escreveu no seu jornal que *a cidade o tinha vitoriado tanto e tão entusiàsticamente que foi necessária a intervenção da fôrça pública para conter a multidão, toda desejosa de o aplaudir e abraçar!*

Mutatis, mutandis, porque então tratava-se dum homem bom e prestável, está praticando, de igual fórma, o famoso *homem dos bigodes*.

Sabe o pandilha—que os apaniguados de agora hão-de escorraçar na primeira ocasião, quando cessar a necessidade de o manter como tabolêta de desígnios que o momento não comporta muito bem, que não foi senão vítima duma formidável derrota, duma estrondosa derrota.

Sabe o mentiroso, que tudo transforma, que tudo mascára, que o seu nome teve a insignificante maioria de 13 votos—que número tão fatídico!—o máximo que podia ter, e que essa minúscula superioridade se deve exclusivamente ao partido democrático local, sedento de mostrar a sua fôrça contra a situação, isso acima de tudo.

Sabe o trapalhão que o seu nome está suficientemente desacreditado, que muita gente da cidade, por honra sua, não lhe liga a mais pequena parcela de importância, pois não esqueceu ainda, nem esquecerá jámais, os insultos que lhe tem dirigido, o seu vil procedimento de sempre, as suas afrontas, os seus achincalhos. E, não podendo transformar os números, o intrujão, já mentecapto, portador de demência senil que se manifesta por um delírio de grandezas, que, se aborrece, causa também tristeza—vem no último número da fôlha onde semanalmente despeja a bílis, atribuir ao seu valor, á sua inteligência, á sua energia, aos seus serviços a Aveiro, valor, inteligência, energia, serviços que nunca qualquer mortal, aqui ou no mundo, alguma vez poude igualar, o resultado da eleição de 15 do corrente, que rediniu Aveiro, que implantou a moralidade em Aveiro, que tornou os aveirenses dignos, inteligentes e honrados, que quebrou as velhas armas que lhe havia cedido, o célebre *côrno e a ferradura*, que faz desaparecer o seu desprêso e o seu nôjo pelos patrícios, que tornou as mulheres mais belas, o sol mais brilhante, as águas mais límpidas!!!

Como pódes mascarar o que está á vista?

Como pódes, parlapatão, iludir mais uma cidade sobre a qual, pela sua inércia, pela sua indiferença tripudiaste, zombando de tudo e de todos?

Pois então não tiveste em 280 votos 146?

E os teus adversários, aquêles que, amando enternecidamente a sua terra, que pretendem defender do mal que lhe fizeste e pretendes fazer numa louca e criminosa ambição, foram para a eleição confiados na honra dos que te não enxergam sequer, teriam ou não 133 votos?

Qual foi então a maioria da lista?

Qual foi?

Foi de 100 votos?!

Mas supunhâmos que não havia nem uma abstenção. Sendo os sócios 344, estando ausentes por doença e outras circunstâncias, 6, havendo uma lista branca, como querias tu, ó mentiroso, ganhar por uma maioria de 100 votos se só 57 deixaram de comparecer, por que um tinha morrido?

Sempre mentiroso!

Sempre trapaceiro!

* * *

Como se terão rido os democráticos! Como se terão rido aquêles que exerceram toda a espécie de coação para que ninguém faltasse a dar batalha aos homens da Ditadura e àqueles que, aliados aos primeiros, no mesmo desígnio e na mesma preocupação, levaram a ajuda última para que triunfasse a lista chamada da República constitucional!

Como se terão rido tôdos de ti!

De ti, sim, mais uma vez transformado em *gato morto*, e eleito pela fraude da urna e fraude da votação!

Porque—nunca é de mais esclarecer o público — a Direcção da Associação Comercial aliada dos democráticos, dos seus auxiliares e do *homem dos bigodes*, fez uma chapelada de 123 sócios que o não podiam ser em face dos estatutos. Fez uma *chapelada* de amigos seus — *nossos* — como dizia na carta aqui reproduzida, o sr. António Osório.

Já tinha maioria nos antigos sócios arranjados e escolhidos á sua imágem e semelhança e por fim, após todo um cortejo de imoralidades de que se lançou mão, a vitória, a grande vitória, à que autorisa, como dizem os chefes democráticos — André na frente com as barbas emerdiadas pelo seu correligionário — a ir a todas as eleições — ás da Câmara, ás do Teatro, a todas que se venham a realizar — *é de 13 votos* e de mais nem um!

Número fatídico!—repetimos.

Número aziago!

De resto, seria ofender o próprio destino acreditar que os maus perduram e que os bons se afundam e desaparecem.

Não! Mil vezes não!

Pódem exportar as mentirolas que quizerem, o *cabeça* e os seus aliados democráticos, que não há perigo.

Nós ficâmos onde sempre temos estado e já agora aguardando, sem impaciências, o que há de vir...

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Editos de 40 dias

2.ª publicação

Perante a Comissão da Assistência Judiciária da comarca de Aveiro, correm editos de 40 dias a contar da publicação do segundo e último anúncio nos autos de pedido de assistência judiciária em que é requerente Aurora da Conceição Silva, casada, doméstica, de Aveiro, intimando o requerido José Ruivo ou José Simões Ruivo, casado, proprietário, morador que foi na Vista Alegre, freguezia de Ilhavo, actualmente ausente em parte incerta da América do Norte, para no prazo de cinco dias, findo que seja o prazo dos editos, contestar, querendo, o pedido da referida requerente, que tem por fim intentar a acção de investigação da sua paternidade ilegítima contra o referido e Maria Ruiva, casada, proprietária, da Vista Alegre, e os menores Etelvina e Marília representados por seu pai *Manuel Ruivo*, morador em Ilhavo, e viúvo, digo *Manuel Ruivo*, casado, proprietário, morador em Ilhavo.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1930.

Verifiquei a exactidão.

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária,

José d'Almeida Azevedo

O escrivão do 2.º ofício,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Taxa militar

Os contribuintes da taxa militar, domiciliados nas freguesias do concelho de Aveiro, devem apresentar-se no D. R. R. n.º 19 para pagarem a anuidade de 1930 nos dias abaixo indicados, de janeiro e fevereiro de 1931:

Janeiro

Aradas	7 a 10
Cacia	12 a 17
Eirol	19 a 21
Eixo	22 a 24
Esgueira	25 a 29

Fevereiro

Nariz	2 a 5
Oliveirinha	6, 7, 9 e 10
Requeixo	11 a 14
S.ª da Glória	16 a 21
Vera Cruz	23 a 28

Aquêles que não puderem comparecer nos dias indicados, serão atendidos em qualquer dia útil dêstes mêses.

Os contribuintes que não pagarem a taxa militar durante os mêses de janeiro e fevereiro, ficam sujeitos ao pagamento em dôbro da taxa que lhes competir, acrescida das custas de relaxe.

Os refractários sem inspecção militar pagam a taxa logo que sejam inspeccionados.

Os indivíduos que ainda não possuem o título de isenção m/ 5, devem vir já recebê-lo a este Distrito.

EXCERTOS

A bôa educação de um pôvo é a garantia mais segura da felicidade dum Estado.

OXEUSTIERNE

Casos e... costumes

A Junta Autónoma pagou todas as dívidas que deixou o *homem dos bigodes*, numa importancia superior a 200 contos.

Pagou os salários a todo o pessoal e, atendendo ao Natal, pagou-lhe já até o fim do corrente mês.

Tem feito todas as obras necessárias de reparação e limpêsa. E ainda tem em cofre mais de 20 contos.

Mas o grande administrador era... o *homem dos bigódes*!

O grande, o incomensu ável administrador!

E não foi preciso poupar nas obras do Canal do Oudinot, que no próximo verão será uma realidade e não a intrujice que foi durante a presidência do emínentíssimamente desastrado administrador!

—

Parece que alguns sócios da Associação Comercial, que são verdadeiros comerciantes, vão pedir a revisão dos admitidos na célebre chapelada de setembro a que se referia a carta do sr. Osó io.

Teem razão. E' preciso que a lei se cumpra e que os partidos políticos, a Maçonaria e outras corporações não façam daquela agremiação um campo para o seu *foot-ball* político.

Têm razão, carradas de razão.

A SORTE GRANDE

O número premiado com a *taluda* do Natal, êste ano, foi o 7.362 cujo bilhete se vendeu fraccionado em Cascaes, contemplando muita gente.

Assim foi bom.

Outra vez?

Diz o *cabeça da raça* que com êle podem contar *absolutamente* visto terem no *conquistado*.

Outra vez?

Primeiro foram os reaccionários, depois os monárquicos, a seguir os regionalistas e agora os democráticos.

Está como certas mulheres, esta alma do Diabo!

Que a-pezar-de andarem de mão em mão teem sempre quem as *conquiste*...

Correspondencias

Costa do Valado, 23

Tem logar no próximo domingo a tradicional festa do S. Tomé, que aqui costuma atrair imensa gente e durante a qual devem ser arrematados os pés de pôrco recebidos como promessa.

No dia seguinte efectuar-se-há outra festa em honra da Senhora do Rosário, esta a expensas do nosso conterrâneo António Simões Paxão há pouco chegado da América.

Para ambas está contratada a música de Fermentelos.

—Abriu aqui um consultório médico o sr. dr. António de Melo Vieira Ponces de Carvalho, que para esta localidade veio fixar residência com sua família.

Os nossos cumprimentos.

—Com sua esposa e filhos está entre nós o sr. Aldobrando Leitão, que tenciona demorar-se alguns dias.

— Finou-se hoje repentinamente a mãe dos nossos amigos David Moita e José Moita, o primeiro oficial dos correios e telégrafos em Coímbra e o segundo factor do caminho de ferro na estação de Estarreja.

Tinha 65 anos de idade.

Sentidos pêsames aos doridos.

—Passa no dia 30 o sétimo aniversário da morte do jámais esquecido Tobías Biaia, o velho capitão da marinha mercante, natural de Aveiro, mas que á Costa veio acabar os dias de vida mercê das circunstâncias.

Por que foi um bom amigo e companheiro de quem estas linhas escreve, prestamos-lhe o tributo da nossa saüdade.

C.

Eixo, 23

Há muito que se encontra aberto na estrada, á porta da antiga Farmácia Simões, um enorme buraco que é um perigo para a viação.

Quando se darão providências de modo a ser tapado?

Também o pavimento naquêle sítio precisa ser elevado de maneira a dar escoante ás águas que, em tempo de chuvas, ali ficam emprazados.

Estas obras são da máxima urgência realisarem-se e por isso pedimos que em vez dos cantoneiros passarem o tempo em serviços particulares, concertem o que é preciso e absolutamente necessário.

P.

BAILES

E' na noite de 31 do corrente que se realisa no salão nobre do *Club dos Galitos* uma atraente *soirée* dançante abrilhantada pelo novo conjunto musical *Xaxo Jazz Vouga* e para cujo brilhantismo muito devem concorrer as nossas formosas tricaninhas.

Dado o entusiasmo que reina por esta diversão é de prever que o espaçoso salão se torne pequeno para comportar o grande numero de pares que animadamente ali redupiarão até o despontar do novo ano.

* * *

Também na mesma noite deve ter logar na *Sociedade Recreio Artistico* um grandioso baile, promovido por uma comissão de sócios e abrilhantado por elementos da *Banda Amisade*.

Agradecemos o convite.

Fermento seleccionado

Esteve nesta cidade um técnico da Companhia Industrial de Portugal e Colónias que veio fazer demonstrações práticas do emprego da Levedura Nacional (fermento seleccionado) fabríco daquela Companhia.

As experiências realisadas nos passados dias 12 e 13 nos estabelecimentos de padaria dos srs. José Ferreira de Carvalho e José dos Reis, deram resultados os mais lisongeiros.

A's experiências assistiram industriais de padaria desta cidade, arredores, Agueda, Oliveira de Azemeis, Sangalhos, etc., tendo todos ficado ótimamente impressionados com os resultados obtidos com o emprego de tal produto.

Necrologia

A tuberculose acaba de ceifar mais uma vida de 37 anos, que era a idade de Efigénia Lopes Martins que na terça-feira foi a enterrar, deixando duas meninas na orfandade.

Seu marido encontra-se também doente na Parede.

Os nossos pêsames aos que a pranteiam.

IMPRENSA

«O ENTRONCAMENTO»

Intitula-se assim um novo quinzenario regionalista que no dia 1.º de dezembro começou a publicar-se na povoação de onde tira o nome, dirigido pelo professor Martinho Rebelo, e tendo por administrador o nosso conterraneo José Robalo.

Ao novo jornal desejamos longa vida e as máximas prosperidades.

O TEMPO

Muito lindos alguns dias desta semana. O que se chama uma belêsa de dias, mas frios até mais não.

Se estâmos já em pleno inverno...

Agradecimento

António Rodrigues Modesto e seu filho Modesto Rodrigues Modesto, actualmente residentes em Cambridge, Mass (América do Norte) veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram enviar lhes sentimentos, quando do passamento da sua lembrada e querida Esposa e Mãe, Mafalda Rodrigues Simões, como também àquelas que, por alma da mesma, ouviram, em S. Gonçalo, a missa que com essa intenção foi rezada.

A todos apresentam os seus mais profundos e indelêveis agradecimentos, até que um dia o possam fazer pessoalmente.

Cambridge, novembro de 1930.

"O Ditador das Finanças"

Livro em que Leopoldo Nunes descreve e enaltece a obra do ministro, dr. Oliveira Salazar.

A' venda nas livrarias desta cidade dos srs. João Vieira da Cunha e Artur Reis.

Vêr a 4.ª página

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

=o=

Arrematação

—o—

2.ª publicação

No dia 11 do próximo mês de Janeiro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução hipotecária, que Maria da Fonseca Magano, viúva de Carlos Domingues Magano, como administradora do seu casal, de Ilhavo, move contra José André Senos Junior e mulher Ascenção de Oliveira e Maia, de Ilhavo, vão á praça pela segunda vez, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer sôbre metade dos seus respectivos valores:

O direito e acção que os executados teem á sexta parte de um terreno a pousio e mato, situado nos Moutinhos, freguesia de Ilhavo, e vai á praça pela quantia de 2.000$00;

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de uma terra lavradia, com suas pertenças, sita na Lagôa do Sapo, freguesia de Ilhavo, e vai á praça pela quantia de 500$00;

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de um assento de casas e aido, sito em Cimo de Vila, freguesia de Ilhavo, e vai á praça pela quantia de 250$00;

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de uma terra lavradia com suas pertenças, sita nas Cortiças, freguesia de Ilhavo, e vai á praça pela quantia de 125$00;

O direito e acção que os executados teem a metade de uma morada de casas térreas de habitação, com suas pertenças, sita na Rua Direita, da vila e freguesia de Ilhavo, e vai á praça pela quantia de 250$00.

Por êste meio são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e bem assim também é citado o comproprietário Manuel Palhaço, de Ilhavo, ausente em parte incerta e pai da executada, para assistir á mesma praça e usar do direito de preferência.

Aveiro, 8 de Dezembro de 1930.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Artur Valente

O escrivão do 2.º ofício,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

=o=

Arrematação

—=—

1.ª publicação

No dia 11 de Janeiro próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal desta comarca, sito á Praça da República e pelo cartório do escrivão do quarto ofício — Flamengo—, que êste subscreve, se hão de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer sobre o preço por que vão á praça, os prédios abaixo designados e penhorados nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Adriano Ferreira Sardo, casado, lavrador, da Cale da Vila da Gafanha, para pagamento da quantia exequenda de 339$31 e das custas que acrescerem com a presente execução:

Um predio que se compõe de terra lavradia com todas as suas pertenças e direitos, chamada *a do Sul*, sita na Gafanha da Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, no valor de 1.410$00;

Um prédio que se compõe de uma leira de terra lavradia, com todas as suas pertenças e direitos, sita no local denominado *Entre os Vales*, limite da Gafanha da Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, no valor de 100$00;

Um prédio que se compõe de uma leira de terra lavradia com todas as suas pertenças e direitos denominada a *Fonte*, sita no local da Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, no valor de 350$00.

Para a praça são citados quaisquer crédores incertos e se declara que as despezas da praça e pagamento da contribuição de registo por título honeroso, são respectivamente por conta do arrematante e feito nos termos legais.

Aveiro, 6 de Dezembro de 1930.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão

João Luis Flamengo

COSTA NOVA

PREVENÇÃO

São avisados todos os individuos que possuem prédios naquela praia, à beira da estrada, de que indo a Câmara Municipal de Ilhavo proceder á construção da Avenida da Boa Vista, teem que vir requerer a acquisição dos terrenos que ficom entre aquela Avenida e as trazeiras das suas propriedades, e proceder em seguida à respectiva vedação.

A Câmara só respeita e concéde preferências àqueles que vierem requerer até ao dia 31 de Janeiro de 1931.

Depois dessa data, serão os terrenos vendidos em hasta pública.

O Presidente da Câmara de Ilhavo

DENIS GOMES

EDITAL

Recenseamento Eleitoral do concelho de Aveiro

José Lopes do Casal Moreira, chefe da Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber nos termos e para os efeitos do decreto n.º 16:286 de 24 de dezembro de 1928 que se acha em organisação o recenseamento eleitoral do ano próximo futuro e são por êste meio convidados todos os cidadãos portugueses, maiores de 21 anos ou que os completem até 27 de abril próximo, a comparecer na secretaría municipal até ao dia 23 de janeiro próximo, inclusivé, afim de promoverem a sua inscrição no recenseamento eleitoral.

Teem direito a voto:

§ 1.º—Todos os cidadãos portugueses originários do sexo masculino, maiores, de 21 anos ou os completem até 27 de abril, residentes em território nacional há mais de seis meses, compreendidos em algumas das seguintes categorias:

a) Saibam lêr e escrever;

b) Sejam chefes de família, considerando-se como tais os que há mais de seis meses á data do primeiro dia do recenseamento viverem em comum com qualquer ascendente, descendente, irmão, tio, sobrinho, ou com sua mulher, tendo a seu cargo a manutenção da família;

c) Tenham economia e vida próprias, provendo inteiramente aos seus encargos.

§ 2.º—Todos os cidadãos portugueses originários do sexo masculino, residentes em território Nacional, que, embora não possuam a maioridade estabelecida no § 1.º;

a) Sejam emancipados, estando compreendidos em algumas das alíneas daquêle §;

b) Sejam diplomados com o curso superior em qualquer universidade, escola ou academía tanto nacional como estrangeira.

§ 3.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, naturalisados ha mais de dois anos, e residentes em território nacional, quando compreendidos em alguns dos §§ 1.º e 2.º e os combatentes da Grande Guerra em França e Africa, embora não estejam compreendidos em nenhuns daquêles parágrafos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais públicos e do costume e publicados pela imprensa.

Aveiro e Secretaría da Câmara Municipal, aos 26 de Dezembro de 1930.

O Chefe da Secretaria, funcionário recenseador,

José Lopes do Casal Moreira

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

=o=

Arrematação

—=—

1.ª publicação

Por êste Juízo, cartório do quarto ofício —Flamengo—, na execução hipotecária que a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro move contra Sebastião Luís Ferreira de Abreu e Libório Luís Ferreira de Abreu, moradores em Eixo, vão ser postos pela primeira vez em praça, no dia 11 de Janeiro próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da República desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço por que vão á praça, os seguintes bens pertencentes e penhorados aos executados:

Três quartas partes de um assento de casas altas, com pomar e quintal, terrenos anexos e mais pertenças, sita na Rua do Casal, em Eixo, no valor de 25.000$00;

Três quartas partes de uma décima parte, pela extrema norte, de uma terra a mato, vinha, um fôrno de coser telha e todas as suas demais pertenças, chamada as Benfeitas, sita na Rua do Fôrno, em Eixo, no valor de 6 000$00.

Dêstes prédios é usufrutuária vitalícia a mãe dos executados Rita Dias Vieira.

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante e a cisa nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer crédores incertos para deduzirem todos os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 6 de Dezembro de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O Escrivão,

João Luiz Flamengo

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano).	30$00
Estrangeiro (ano).	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha). . . .	1$00